

MÚSICA EM SI MAIOR



TEMPORADA 2022-23

21 JANEIRO > 21:00

MUSEU DE CERÂMICA DE SACAVÉM

QUINTETO DE SOPROS VENTOS DO SEIXAL

Cristina Ánchel Flauta

Pedro Ribeiro Oboé

António Saiote Clarinete

Vera Dias Fagote

Luís Vieira Trompa

PROGRAMA

Fernando Lopes-Graça - Sete Lembranças a Vieira da Silva

Hindemith - Kleine Kammermusik Op. 24, No.2

I. Lustig. Mäßig schnell Viertel

II. Walzer. Durchweg sehr leise

III. Ruhig und einfach

IV. Schnelle Viertel

V. Sehr lebhaft

Joly Braga Santos - Adagio e Scherzino

Jean Françaix - Quinteto no.1

I. Andante tranquillo - Allegro assai

II. Presto

III. Tema con variazioni. Andante

IV. Tempo di Marcia Francese

BIOGRAFIAS



António Saiote, clarinete

António Saiote escreveu a história do Clarinete em Portugal.

Nascido em Loures, Portugal, António Saiote é um artista e pedagogo reconhecido mundialmente.

Foi bolseiro da Fundação Gulbenkian em Paris com Guy Deplus e Jacques Lancelot, e em Munique com Gerd Starke, onde obteve o Meisterdiplom da Hochschule de Munique com distinção.

Obteve um Mestrado em Direcção de Orquestra pela Universidade de Sheffield.

Tocou com a Orquestra Gulbenkian, Sinfónica Portuguesa, Orquestra Clássica do Porto, Régie Sinfónica, Rádio Lisboa e Porto, São Paulo, Shanghai, Filarmónica das Beiras, Orquestra do Norte, Orquestra Sinfónica do Algarve, e Sinfónica de Zurique.

Solista convidado dos congressos mundiais em EUA, Bélgica, França, Suécia, Canadá, Japão, Espanha e Itália. Actuou nos Festivais de Sintra, Estoril, Nancy, Xangai, Macau, Rabat, São Paulo, Belo Horizonte, Caracas, São José, Santos, Lima, Yangi, Musicalta, Oviedo, Guimarães, Aveiro, Vila Real, Póvoa de Varzim, Paços de Brandão, Espinho, Algarve, Madeira, Açores, Folle Journée (CCB), Camerino, Atri e Porto Alegre.

Desde 1998 desenvolve paralelamente uma profícua carreira de maestro tendo dirigido todas as orquestras portuguesas, e orquestras em Espanha, Venezuela, França e Alemanha.

- Membro do Júri nos prestigiados concursos de Toulon, Constancia, Sevilha, Varsóvia, Caracas, Kortrik, Ghent, Brasília, e presidente do concurso Valentino Buchi em Roma.
- Foi nomeado, numa votação à unanimidade, Membro de Honra da Associação Internacional de Clarinete.
- Foi-lhe atribuído o título de Personalidade Latino-Americana do Clarinete pela Associação Clariperu.
- Distinguido com a Medalha de Honra do Concelho da cidade de Loures.



Pedro Ribeiro, oboé

Pedro Ribeiro iniciou os seus estudos de oboé na Escola Profissional Artística do Vale do Ave, com Saúl Silva, tendo concluído a licenciatura na Escola Superior de Música do Porto, na classe de Ricardo Lopes. Foi laureado com o 1.º Prémio da Juventude Musical Portuguesa, o Prémio Jovens Músicos, o Prémio Maestro Silva Pereira e o Prémio Revelação Ribeiro da Fonte. Leccionou na Universidade de Aveiro, na Escola Superior de Música do Porto e na Academia

Nacional Superior de Orquestra.

É membro do Opus Ensemble, com o qual gravou o CD 2007. Faz também parte do Trivm de Palhetas, da Camerata Senza Misura e do Quinteto Artziz, tendo realizado com este grupo uma digressão pela Índia e Macau. Estreou diversas obras de música de câmara de compositores portugueses e gravou com o Ensemble Mediterran o CD Música Contemporânea Portuguesa.

Tocou como solista com a Orquestra Gulbenkian, a Filarmónica da UNAM (México), a Sinfónica de Zurique, a Landesjugendkammer Orchester Nordrhein-Westfalen, a Musique Militaire du Luxembourg, a Sinfonietta de Lisboa, a Orquestra do Algarve e a Filarmonia das Beiras. Além dos festivais de música nacionais, participou no Jeunes Solistes Européennes (Luxemburgo) e no Stellenbosch International Chamber Music Festival (África do Sul).

É membro da Orquestra Gulbenkian desde 2000, tendo assumido em 2006 as funções de 1.º Oboé. Em 2005 integrou a City of Birmingham Symphony Orchestra, como 1.º Oboé convidado, tendo realizado concertos em Birmingham e nos BBC Proms, em Londres.



Cristina Ánchel, flauta

Cristina Ánchel é Solista A de flauta da Orquestra Gulbenkian desde o ano 2007 e professora de flauta na Escola Superior de Música de Extremadura (Musikex). Entre 2000 e 2007 ocupou o lugar de Solista A de flauta na Orquestra de Extremadura (Espanha).

Participa regularmente como professora convidada na Asociación de Flautistas de España (AFE), Curso de Aento, Jornadas de Flautas de

Extremadura, Joven Orquestra de Extremadura, Conservatório de Música de Torrent, Estágio Gulbenkian. Como solista apresenta-se frequentemente com a Orquestra Gulbenkian com a qual interpretou os concertos de W. A. Mozart (em Sol Maior em Ré Maior), o concerto para flauta e harpa de W. A. Mozart sob a direção de Tom Koopman, e o concerto de J. Ibert. Apresentou-se também como solista com a Orquestra de Extremadura e a Orquestra Filarmónica de la Universitat de València com obras de C.P.E.BACH, Mozart, Ibert e Bach.

Ao longo da sua carreira tocou com variadas formações de Câmara em Festivais e Temporadas por diversas partes de Europa, sendo de destacar a interpretação das Folk Songs, de Luciano Berio sob a direção do compositor.

Colaborou como flautista convidada na Chamber Orchestra of Europe, Orquestra Nacional de España, Orchestre des Champs Elysées, Orquestra Sinfónica de Madrid, Orquestra Sinfónica de Galicia, Orquestra de Málaga, Orquestra de Valencia, Orquestra Sinfónica del Principado de Astúrias.

Em 2001 ganhou o Primeiro Prémio de Interpretação no Certamen de Jóvenes Intérpretes Pedro Bote (Badajoz).

Começou os seus estudos no Conservatório Profissional de Música de Torrent, com o professor Miguel Llopis. Concluiu os seus estudos superiores no Conservatório Superior de Música Oscar Espla em Alicante com o professor José Dominguez.

Complementou a sua formação em master classe com os professores Jaime Martin, Vicens Prats, Benoit Fromanger, Michelle Marasco, Renate Greiss, Antonio Árias, Peter-Lukas Graf no Mozarteum de Salzburg e Jean-Claude Gérard na Bachakademie de Estugarda



Vera Dias, fagote

Vera Dias nasceu em Guimarães. Aos doze anos de idade ingressou na Escola Profissional Artística do Vale do Ave, onde iniciou os seus estudos musicais na classe de fagote de Jesus Coelho. Posteriormente, estudou com Paulo Martins, com quem terminou o Curso de Instrumentista de Sopros, tendo-lhe sido atribuído o prémio Dra. Manuela Carvalho. Aos dezoito anos foi admitida na Staatliche Hochschule für Musik – Karlsruhe, na classe de fagote de Günter

Pfitzenmaier. Licenciou-se em 2008 na Escola Superior de Música de Lisboa.

Colaborou com a Orquestra Portuguesa das Escolas de Música, a Orquestra Aproarte, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra de Câmara da Staatliche Hochschule für Musik – Karlsruhe, a Orquestra de Câmara de Pforzheim e a Orquestra de Câmara de Estugarda, tendo efetuado concertos em toda a Europa e no Oriente.

Tocou sob a direção de vários maestros de renome internacional: Lawrence Foster, Michel Corboz, Kirill Petrenko, Betrand de Billy, Simone Young, Ton Koopman, Esa-Pekka Salonen, Susana Mälki, Lorenzo Viotti, Giancarlo Guerrero, entre outros.

Entre 2003 e 2004, foi selecionada para integrara escola de verão da Orquestra de Jovens da União Europeia, tendo-a apenas frequentado em 2004. Em 2003 declinou aquela oportunidade para poder concorrer ao Prémio Jovens Músicos, onde recebeu o 1º Prémio – Nível Superior, na modalidade de Fagote. Em 2004 foi 2º Prémio no concurso Landespolizei, em Karlsruhe.

Apresentou-se como solista com a Orquestra Clássica da Madeira, a Orquestra Gulbenkian, entre outras. Na área da música de câmara apresenta-se em vários concertos por ano, especialmente com quinteto de sopros em colaboração com músicos da Orquestra Gulbenkian, mas também nas mais variadas formações, desde o Septeto de Beethoven e Octeto de Schubert até ao repertório para Trio e Quarteto de Sopros.

Foi bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian de 2003 a 2006. É 1º Solista Auxiliar da Orquestra Gulbenkian desde Setembro de 2006 e leciona a disciplina de Fagote e Música de Câmara na Academia Superior Nacional de Orquestra desde 2018.



Luís Vieira, trompa

Luís Vieira é natural de Castelo de Paiva, nascido no ano de 1988. Iniciou os estudos musicais aos 6 anos de idade na Academia de Música de Castelo de Paiva, na classe de piano. Aos 14 anos iniciou o estudo da trompa, na classe do prof. Marco Costa. No ano de 2009 obteria o título de Licenciado pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, com o tutor Paulo Guerreiro, com elevada classificação. No ano de 2010 frequentou o Curso

Livre de Trompa na ESMAE (Porto) com o prof. Abel Pereira, e pós-graduação no Conservatorio Superior de Musica de Aragón (Zaragoza, Espanha) na classe de Eric Terwilligher e Sarah Willis. De 2011 a 2013 Luís Vieira frequentou a Escuela Superior de

Musica Reina Sofia (Madrid, Espanha), na classe do prof. Radovan Vlatkovic, onde recebeu das mãos da Rainha Sofia de Espanha o prémio de melhor aluno da Cátedra de Trompa. Luís terminou o seu título de Mestrado em Trompa Solista na Zürcher Hochschule der Kunste (Zurique), na classe do Prof Radovan Vlatkovic no ano de 2015.

Foi selecionado para várias orquestras jovens como The World Orchestra (Espanha), Lucerne Festival Academy (Suiça), Schleswig-Holstein Youth Orchestra (Alemanha), Orquestra Joven Sinfónica de Galicia (Espanha,) entre outras.

Como músico convidado colaborou com várias orquestras profissionais, como Orchestre de la Suisse Romande (Genébra), Orchestra della Svizzera Italiana (Lugano), Orquestra Sinfónica Portuguesa (Lisboa), Orquestra Nacional de España (Madrid), Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Divino Suspiro Ensemble Barroco, entre outras.

No ano de 2011 Luís Vieira foi premiado no Prémio Jovens Musicos, na categoria Superior. Em 2013 foi finalista do Citta di Porcia Music Competition.

Luís foi Academista da prestigiada Karajan Akademy da Orquestra Filarmónica de Berlim nas temporadas 2013/2014 e 2014/2015, tendo-se apresentado várias vezes com a Berliner Philharmoniker e sob a direção de dos mais remonados maestros do mundo como Sir Simon Rattle, Semyon Bychkov, Valery Gergiev, Herbert Blomstedt, Christian Thielemann, Gustavo Dudamel, Riccardo Chailly, Andris Nelssons, entre outros.

Desde a temporada 2015/2016 é Trompa Solista na Orquestra Sinfónica Portuguesa. Leciona na Escola Superior de Música de Lisboa e na Escola Superior de Artes Aplicadas, em Castelo Branco. Foi bolseiro da Fundação Gulbenkian e da Fundacion Carolina.